

# Educação Desportiva Generalizada

1 — *Introdução* — Em razão de não ter sido difundida entre nós a doutrina de Educação Desportiva, em voga atualmente na França, não só no "Institut National des Sports" e nas Escolas de Educação Física, como também nas sociedades e instituições particulares, faremos a seguir rápidas considerações sobre as idéias expostas brilhantemente pelo Prof. Maurice Baquet, atualmente o paladino da nova doutrina que está a passos largos, conquistando a França. Baquet não o julga um sistema original e independente, porque é eclético. Na verdade o método natural de Hebert desempenha um papel relevante na Educação Física e Desportiva.

Ernest Loisel — o pedagogo da Educação Física, autor de obras de vulto entre as quais sobressai "Bases Psychologiques de l'Éducation Physique" — advertia os educadores franceses com estas observações:

"A síntese tentada por Joinville, já há mais de dez anos atrás, não podia ser definitiva. Depois disso, muitos aspectos do desenvolvimento juvenil foram estudados tanto por fisiologistas como pedagogos. De todos estes estudos nascerá uma doutrina de condições psico-fisiológicas da atividade motora que, pouco a pouco, permitirá aos fisicultores resolver os problemas que surgem diariamente na vida escolar. Enfim, convirá dar ao desporto o seu verdadeiro lugar, isto é, colocá-lo sob o controle e vigilância do educador, um capaz de lhe garantir um objetivo moral e as limitações compatíveis com a idade do indivíduo. É precisamente porque o desporto põe o indivíduo em presença de uma resistência, que é educativo. Cabe, portanto, ao educador físico a missão de regenerar e de novamente moralizar o desporto, a fim de tornar a valorizá-lo aos olhos das famílias.

Pósto ao alcance das crianças do povo, é tornar-se-á o campo de aplicação das qualidades viris e do espírito de solidariedade. De uma maneira geral, a Educação Física não deverá desprezar nenhum meio, nenhum sistema, nenhum aparelho. Deve, sim, adaptar-se a todas as circunstâncias de lugar, tempo, idade, procurando utilizar e aproveitar tudo, por meio de uma ação combinada, dosada e equilibrada sobre a estrutura e sobre as funções.

Os programas oficiais para as escolas primárias da França, publicados no "Bulletin Officiel" n.º 52, de 21 de outubro de 1945, do Ministério de Educação Nacional, passaram a exigir, no fim da escola primária, a iniciação desportiva em atletismo, natação, basquetebol, voleibol, e handbol.

Comentando-os, A. Chagot assim se expressa: "Enfim, os programas de educação física de 1945, detalhados e precisos, bem

## Major JACINTO F. TARGA

adaptados, sábiamente progressivos permitirão obter o desenvolvimento físico dos alunos, combater o que o contraria e preparar as crianças, iniciando-as por meio do espírito de equipe na vida social e a praticar com o máximo de proveito as novas atividades físicas e desportivas às quais eles se consagrarão, em grande parte, durante a adolescência.

As autoridades francesas oficiais, M. Barree — Diretor do Ensino Primário e J. Coulon — Diretor da Educação Física — em suas instruções relativas a estes programas, assim se expressam: "As técnicas desportivas e os desportos coletivos são abordados apenas sob a forma de iniciação e somente a partir dos dez anos. Trata-se apenas de proceder a um estudo metódico e correto das técnicas desportivas, com o cuidado constante de limitar o esforço dos alunos à possibilidade de seus meios físicos. Por outro lado, na prática dos exercícios ter-se-á oportunidade de incitar a criança ao respeito à regra estabelecida, à solidariedade entre os jogadores duma mesma equipe, à aceitação corajosa do insucesso, à alegria discreta da vitória. Assim, longe de pretender fazer "atletas" dos alunos da escola primária, quer-se simplesmente iniciá-los numa atividade social que encontra oportunidade nas pequenas povoações e de lhes ensinar os princípios de uma vida coletiva, adaptada aos seus gostos e às suas possibilidades, em lugar de deixá-los dedicar-se a uma agitação desordenada e fatigante, com

a única preocupação de cabotinismo, que é o oposto do verdadeiro espírito desportivo. (Instructions relatives aux nouveaux programmes d'éducation physique dans les écoles primaires elementaires). Depois desse preâmbulo, que nos diz a orientação atualmente seguida na França desde a escola primária, passamos a dar uma idéia resumida do que consiste a doutrina da educação desportiva de Maurice Baquet.

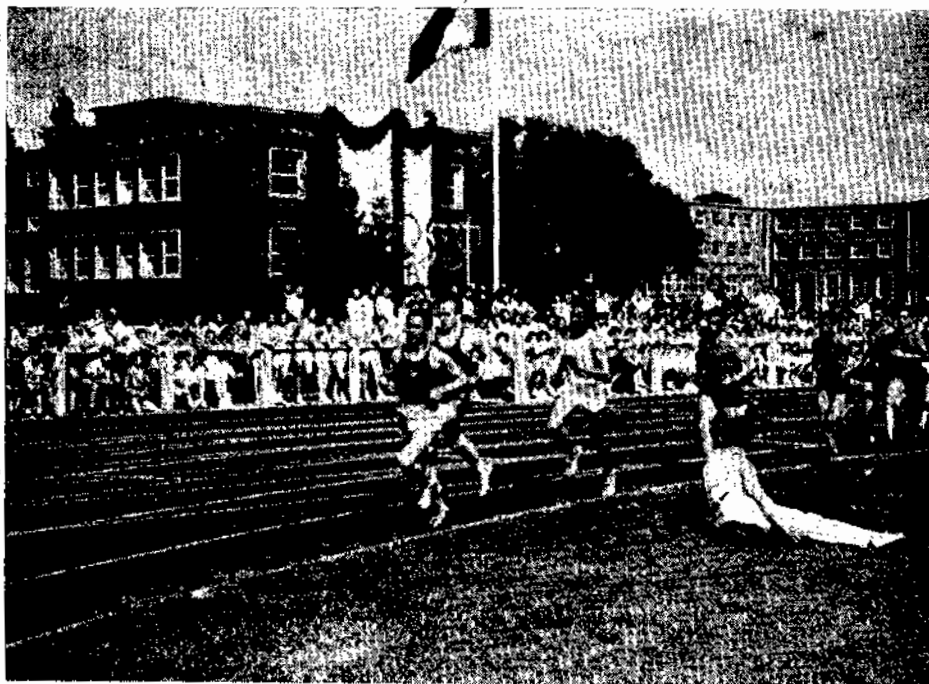
2 — *Educação Física e Educação Desportiva* — Entre nós, quando se fala em educação desportiva, entende-se por ela uma boa conduta desportiva, isto é, combater com lealdade o adversário, fazer jogo limpo, conformar-se com a derrota sem exasperar-se, sendo principalmente usada no sentido de "ética desportiva", ou melhor, na acepção de "fair-play" dos ingleses.

Modernamente, entretanto, quando se fala em educação desportiva, compreende-se muito mais, pois tem-se em vista utilizar o desporto com fim educativo, isto é, empregar as atividades desportivas como um meio de educar fisicamente.

Segundo a concepção do sistema francês em uso entre nós, o desporto era considerado uma forma de atividade empregada na educação física, servindo-lhe principalmente como coroamento ou cúpula. Entretanto, dia a dia, vem-se notando que o desporto está se emancipando e tomando foros de uma atividade, em paridade, com outras atividades como a ginástica, os jogos, as danças, etc. É claro que a educação desportiva não pretende desprezar estas outras modalidades de trabalho, mas sim usá-las também como



OS ATLETAS DO I. N. D. ANTES DE UMA DEMONSTRAÇÃO.



PASSAGEM EM UMA CORRIDA DE FUNDO. EM PRIMEIRO LUGAR MINOUN (2º. DOS JOGOS OLÍMPICOS EM 5.000 E 10.000 METROS.) EM 3º. LUGAR EL MABROUK (FINALISTA OLÍMPICO.) FOTO TOMADA POR OCASIÃO DA FESTA INAUGURAL DA I. N. D.

meios de preparar o indivíduo para melhor praticar os desportos. A diferença portanto está em que antes os desportos só eram praticados depois do educando ter obtido um certo desenvolvimento físico, por meio de outras atividades, principalmente da ginástica, enquanto que agora se pretende que o desporto, dada a atração e interesse que consegue despertar ao praticante, seja um dos meios principais para a educação e a formação da juventude, além de possuir a grande vantagem de poder satisfazer o instinto combativo que existe naturalmente nas crianças e adolescentes. Não quer portanto dizer que a educação desportiva abandone a ginástica e outras atividades físicas; apenas não lhes dá o papel principal.

Diz Baquet: "A educação desportiva se propõe agir ao mesmo tempo sobre o corpo, o espírito, o caráter e o sentido social. Graças ao desporto, jovens, de origens as mais diversas, de educação e formação diferentes, têm oportunidades de melhor conhecerem suas próprias possibilidades, melhor se compreenderem e melhor se apreciarem".

As atividades desportivas podem oferecer maiores oportunidades que as outras atividades para agir sobre os quatro elementos fundamentais acima citados, pois nos desportos deparamos com problemas e situações bastante difíceis, que muito se assemelham às situações da luta diária da vida. A educação desportiva utiliza em grande escala os jogos, pois considera-os como uma fase de transição para os desportos. Mas, desde o princípio, preconiza a iniciação desportiva, correndo paralelamente com as outras práticas físicas. Não há dúvida que a "Aprendizagem do desporto é uma arte difícil e mal conhecida". É evidente que a Educação Física e o Desporto não são atividades que se devem opor uma à outra.

Elas se completam: não pode haver educação física sem desporto e inversamente. A expressão educação física tem sido tomada num sentido muito restrito, pois parece que se refere apenas ao corpo e que seu valor é sobretudo formativo sob o ponto de vista corporal, isto é, funcional, higiênico e estético. Afirma Maurice Baquet: "O desporto quando conduzido por um educador, age simultaneamente sobre o desenvolvimento da personalidade, sobre as aquisições do sentido social e mesmo, como veremos mais tarde, sobre as qualidades intelectuais". Para os partidários da doutrina de educação desportiva, a educação física se acha automaticamente ligada ao desporto, pois que não há rendimento sem melhoria no domínio desportivo sem a submissão do indivíduo ou da equipe a uma preparação física e a um treinamento assíduo e metódico.

Querendo esclarecer dúvidas sobre a doutrina de educação desportiva, concluiu Maurice Baquet: "Portanto o espírito sectário não nos cega. Somos partidários de um certo ecletismo. Reclamamos para o educa-

dor o direito de escolher e utilizar os processos que forem convenientes, em função do indivíduo e do grupo a que êle se destina. Não somos hostis à educação física, quer ela seja usada sob a forma sueca amorosiana, francesa ou natural. Apenas — ainda que assim não pensem certos educadores e médicos — pretendemos que a aprendizagem do desporto em geral e não dum desporto em particular, deve ter um lugar importante, no nosso sistema educativo, pois êle tem simultaneamente uma ação fisiológica e psicológica, individual e coletiva.

"O erro cometido até o presente na França — como em outros países — tem sido de querer obrigar a totalidade das crianças a suportar — o termo não é exagerado — um sistema uniforme, às vezes muito prudente no que se refere à formação corporal, mas imperfeito no que concerne à educação ao mesmo tempo".

A doutrina de educação desportiva faz a preparação por meio de uma iniciação desportiva, a qual compreende sessões destinadas a ensinar os desportos individuais e os desportos coletivos. Estas duas modalidades podem e devem ser continuadas paralelamente. A prática dos desportos individuais prepara para os desportos coletivos. O atletismo é considerado a base do desporto e a base da educação desportiva individual. Como o atletismo pode desenvolver nas crianças o individualismo, é preciso mostrar-lhes a necessidade de fazer abstrações de si mesmos. Enquanto nos desportos individuais há a exaltação da personalidade, nos desportos coletivos há a submissão do indivíduo em proveito da equipe e nisso está a diferença entre os mesmos. Eles se completam harmoniosamente e devem ser estimulados e praticados paralelamente. "A técnica de certos desportos pode e deve ser começada desde a infância: a natação, o esqui, antes dos dez anos; as corridas, os saltos, os arremessos e outros desportos individuais ou coletivos, depois dos dez e não aos vinte", adverte Baquet. Não se trata de competição, nem de especialização, mas de iniciação em uma técnica, às vezes difíceis, que a criança imita rapidamente, fielmente e que o adulto não chega a assimilar, em razão da idade, dos maus hábitos motores, da falta de flexibilidade ou dum desenvol-

vimento muscular exagerado. Maurice Baquet afirma que ensinou, em poucas sessões, crianças de dez anos, usando material adequado à idade, a técnica elementar do salto com vara, do lançamento do dardo e da transposição de barreira.

"Chamamos a atenção, acrescenta Baquet, que é indispensável não se limitar à prática de um único desses desportos, como se faz comumente. Não existe desporto que seja completo. Por esta razão nós preconizamos, desde a infância, a aprendizagem de três ou quatro especialidades desportivas, dentre as primeiras das quais convém destacar a natação, um desporto coletivo e o atletismo, que constituem a base de toda a atividade desportiva. É preciso acrescentar a isso um desporto de combate para os rapazes".

Segundo essa doutrina não se trata de selecionar os indivíduos excepcionalmente dotados pela natureza, mas de servir-se do desporto e da competição para educar todos os indivíduos, dar oportunidade a que todos pratiquem.

"O desporto, continua Baquet, e consequentemente a competição, é uma arma de dois gumes: forma ou deforma, conforme é praticado sem direção ou ensinado por bons educadores, dirigentes e juizes".

Chamamos a atenção, diz Baquet, que, contrariamente ao que se pensa geralmente na educação física, não é a variedade de exercícios que tem importância na iniciação desportiva, mas sim sua repetição. O interesse do aluno se fixa no resultado e no sucesso. É preciso, portanto, para manter vivo o interesse, multiplicar as provas de controle, individuais ou coletivas, a fim de fazer constatar os progressos. Como a criança tem uma grande facilidade para a imitação, aprende e executa de uma maneira global melhor que o adulto, pois este deseja compreender o que faz e procura analisá-lo. Cabe ao senso pedagógico do professor empregar processos pedagógicos adequados à idade, ao indivíduo, bem como escolher os exercícios. Deve levar em conta a morfologia e as qualidades individuais, tanto para orientação desportiva como para a criação do estilo.

Para aumentar o interesse o professor organizará grupos de valor técnico homogêneo, de maneira a despertar o entusiasmo nos alunos.

Em princípio não se dá uma mistura de especialidades. Entretanto quando se dispõe de tempo suficiente, uma hora por exemplo, pode-se dividir a sessão em duas partes, a primeira de corridas e a segunda de lançamentos, de maneira a alternar o trabalho do trem inferior com o trem superior.

Depois da sessão de iniciativa técnica, é preciso terminar a sessão por uma pequena competição de estilo e, mais frequentemente, por uma corrida em andadura regular, de 300 a 500 metros, mas com duas ou três mudanças de andadura.

Estas têm por fim exercitar a vontade e despertar o gosto e o hábito pelo esforço.

A aprendizagem dos desportos se realiza em duas fases: a) - uma elementar, a maior do tempo coletivo, que se propõe realizar a iniciação e a orientação; b) - outra superior, o mais das vezes individual que os atletas designam por treinamento, fase de especialização ou de seleção.

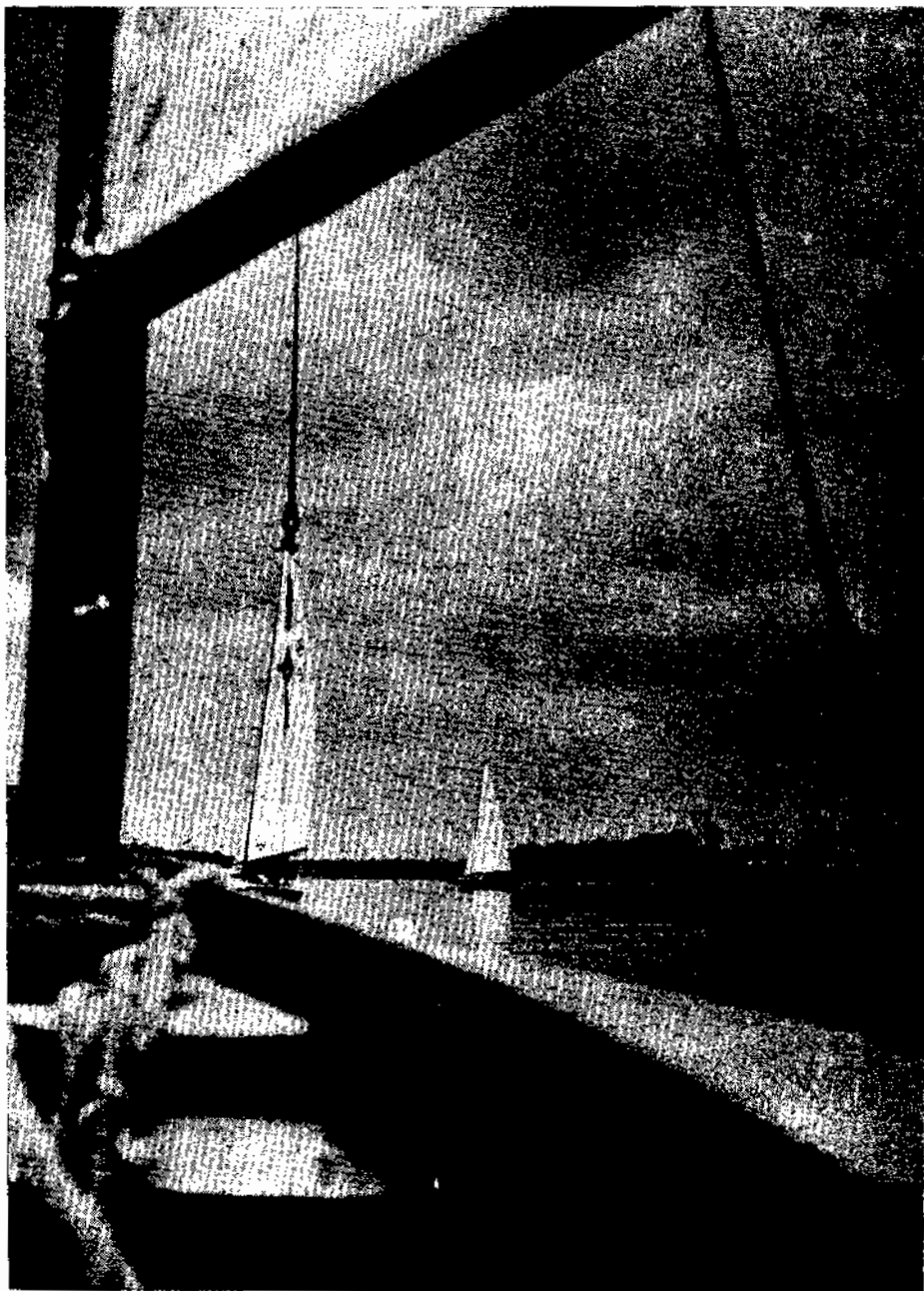
3 — *Iniciação Desportiva* — A iniciação se propõe ensinar às crianças e a todos os estreantes as bases essenciais da técnica de uma dada especialidade, como também as formas elementares da competição, o respeito ao regulamento e aos adversários, enfim, a conduta individual.

Na iniciação é preciso ensinar as generalidades e não as particularidades; não se trata de perder tempo, como se faz comumente, em detalhes do estilo que convém a tal ou qual atleta, mas a respeitar e ensinar o que é considerado fundamental na técnica, na tática e mesmo na ética desportiva.

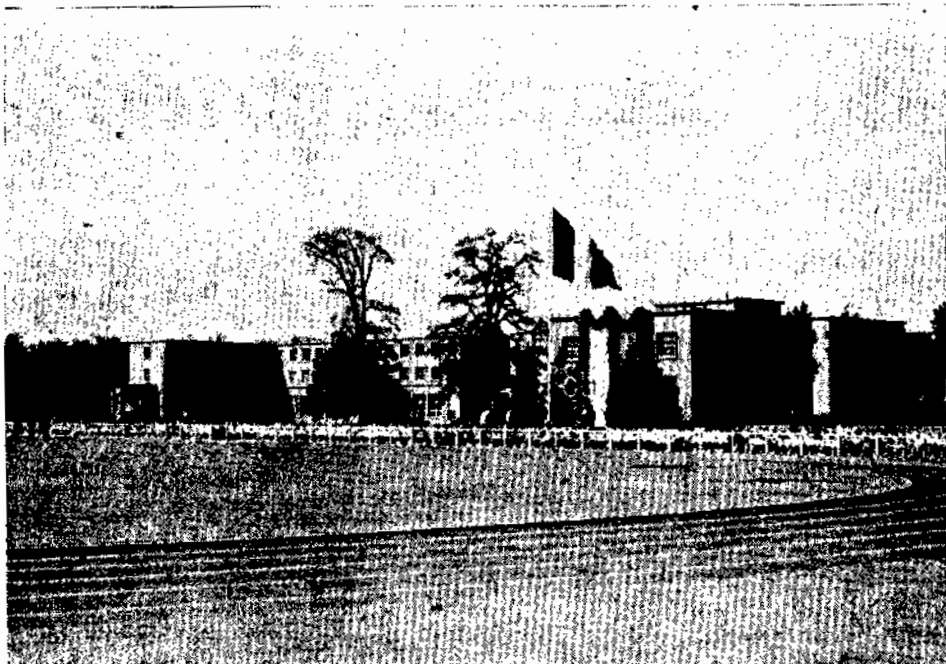
Muitos educadores não estão avisados destas coisas: complicam a iniciação em vez de simplificá-la, isto é, de tornar a técnica acessível à maior parte das pessoas. Houve um treinador que ensinou nada menos de vinte processos diferentes de lançar o disco. Com isto, naturalmente, ele lançou a confusão no espírito dos alunos que o escutavam.

4 — *Orientação ou Formação Desportiva* — Em cada associação desportiva deve-se obrigar cada novo sócio a um estágio de iniciação, que duraria alguns meses ou até um a dois anos, se tiver menos de 16 anos, ao fim do qual, depois de ter sido iniciado de uma maneira sistemática em diversos desportos, seria orientado para uma ou mais especialidades para as quais a natureza o haja preparado.

Cada adolescente deveria conhecer a natação, desporto n.º 1, um desporto coletivo e um desporto de combate.



CENTRO NÁUTICO CHOISY-LE-ROI SÔBRE O RIO MARNE, ONDE SÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES DO I. N. D.



UM TRECHO DO ESTÁDIO E EDIFÍCIO PRINCIPAL DO I. N. D.

Durante um certo período, o iniciado deveria praticar igualmente a ginástica de aparelhos e o halterofilismo (para homens). O objetivo buscado pelo educador é de lhe fazer descobrir os desportos que convenham às suas aptidões, aos seus gostos, de maneira que lhe possa interessar toda a vida.

É preciso que os homens e mulheres, mesmo depois dos trinta anos, continuem a praticar os desportos de sua idade, por exemplo: basquetebol, voleibol, tênis, natação, esgrima e outros mais.

5 — *Treinamento Desportivo* — “O treinamento ou aperfeiçoamento destina-se aos indivíduos iniciados, desembaraçados e que conheçam a técnica de base. Esta é a que pode ser aprendida por todos de maneira útil.

Quer dizer que é preciso ter sido iniciado na natação, no boxe ou no salto com vara, por exemplo, para poder ser treinado nesses desportos, a fim de obter o automatismo dos gestos e a melhoria dos resultados. O treinamento destina-se a fazer adquirir o estilo, isto é, a maneira exata, que convém a um indivíduo de estrutura definida para se lançar ou arremessar um aparelho em uma dada especialidade. Esta dupla aquisição de técnica e de estilo se realiza por melhoramentos e correções sucessivas, uma vez levadas em conta as qualidades, predisposições e reações inerentes a cada atleta ou jogador.

Acabamos de empregar dois termos usados comumente na linguagem desportiva e dos quais é preciso que demos algumas explicações, esperando que numerosos educadores e jornalistas levem em consideração nossas sugestões”.

6 — *Técnica e Estilo* — “Em sua acepção geral, a técnica é o conjunto de normas relacionadas com uma arte ou profissão.

Para os frequentadores do estádio, a técnica é apenas a forma dos movimentos executados por ocasião de qualquer exercício

corporal: corridas, aparelhos, saltos, boxe, etc. É preciso acrescentar que para uma dada especialidade a técnica (chamada de base) é aquela que se baseia na aplicação decorrente das leis mecânicas, estáticas e fisiológicas conhecidas, como também da regulamentação do desporto visado. Estas leis são as mesmas para todos. Assim, quando corremos — exercício simples — todos nós realizamos as mesmas ações segmentares e musculares. Os diferentes ossos que constituem os membros inferiores, oscilam em torno das articulações do quadril, num movimento ântero-posterior e, em qualquer um de nós, sempre são os mesmos grupos musculares que por sua vez são solicitados. Contudo, se observarmos atentamente vários corredores em ação numa pista, constatamos que nenhum dentre eles possui exatamente a mesma andadura, a mesma maneira ou estilo. Com efeito, mesmo à distância, nós diremos é “fulano de tal” que corre. Nós o reconhecemos pelo seu estilo, pela sua andadura, pelo seu jôgo. Dito doutra forma cada um utiliza uma técnica idêntica, mas nenhum tem o mesmo estilo. A diferença que constatamos provém de que não somos exatamente semelhantes uns aos outros. Os homens são mais ou menos grandes, mais ou menos reforçados ou musculosos, mais ou menos flexionados, rápidos, fortes, descontraídos, etc., e essas diferenças morfológicas, físicas, fisiológicas e psíquicas influem na forma de nossos movimentos que são por isso mais ou menos simples, rápidos, coordenados, desajeitados ou harmoniosos. Pode-se, entretanto, dizer que há uma técnica de base para cada especialidade desportiva, mas também que existem tantos estilos quantos os indivíduos.

O estilo é adaptação das leis da técnica a um determinado indivíduo, isto é, à sua forma, à sua massa e a tudo que lhe é próprio. “O estilo é o homem”. O treinador deve observar inteligentemente seu pupilo para o conhecer, a fim de, uma vez termi-

nada a observação poder adaptar a técnica às suas características morfológicas.

No desporto, da mesma maneira, trata-se de respeitar a personalidade humana. Outro exemplo: no salto em altura, cada atleta, ainda que utilizando os elementos essenciais comuns a todos os saltadores, possui contudo sua maneira pessoal de transpor o obstáculo, o que nós chamamos seu estilo. Arriscando uma comparação com uma arte qualquer, constatamos que os músicos interpretam diferentemente, com mais ou menos sensibilidade, um mesmo trecho, como o escritor dispõe as palavras, umas após outras, segundo sua maneira, segundo seu estilo. Ainda uma vez, é preciso lastimar, que nossa terminologia desportiva não seja mais precisa. Nessa ordem de idéias também há muito por fazer.

O que acabamos de expor, demonstra de uma maneira peremptória que não há fórmulas totalmente acabadas no que concerne ao treinamento. Existem exercícios e processos pedagógicos muito numerosos: caberá ao educador ser bastante inteligente, ter bastante bom-senso para escolhê-los, dosá-los, judiciosamente, segundo se destinam a tal ou qual indivíduo”.

7 — *Crítica* — Essas são, em linhas gerais, as diretrizes da Educação Desportiva — defendidas por Maurice Baquet. Ele reclama para os professores e educadores o direito de utilizar o desporto como um meio para educar fisicamente. Mas não como um meio secundário ou complementar e sim como o principal. Reconhece, por outro lado, que a ginástica contribui para dar uma boa “condição física” nunca a dispensando, recomendando ao contrário o Método Natural de Hébert.

Preconiza Baquet que cada jovem deve ter oportunidade de praticar a natação, um desporto de atletismo, um coletivo e um de combate, sendo este último substituído para o sexo feminino por dança ou ginástica rítmica. Começa com uma fase de iniciação na técnica dos desportos seguida de uma fase de orientação, isto é, fazendo-lhes ver quais os desportos que são mais recomendáveis, de acordo com as características morfo-psicológicas dos jovens e por fim uma fase de seleção, que Baquet chama, imprópriamente, treinamento desportivo para os adultos, tendo em vista aperfeiçoá-los nos desportos escolhidos.

Parece-nos que o objetivo dessa doutrina é criar nos jovens o hábito do desporto, para, quando adulto, na sua profissão futura, deixá-lo em condições de continuar a cuidar do seu corpo, praticando o desporto de sua escolha, no qual ele deve ter sido suficientemente iniciado.

Evidentemente, é um objetivo altamente elogiável e pelo qual nos deveríamos bater também. Os norte-americanos também pensam dessa maneira e é por isso que nós constatamos que cada cidadão norte-americano se orgulha de ter praticado e quase sempre continua a praticar um desporto, adequado ao seu gosto, ao seu pendor, à sua figura mecânica, enfim, às suas qualidades psico-motoras.